



# INFORME BNDES

DEZEMBRO/95

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL

ANO IX

Nº 90

## Design, um novo fator de competitividade

O BNDES é o principal órgão financiador do Programa Brasileiro de Design, criado em novembro último pelo Governo Federal: o Banco financia investimentos em projetos de desenvolvimento de design industrial e gráfico, participando de uma política que visa fomentar a utilização do design para a conquista de novos mercados e a manutenção dos atuais, de modo a tornar as empresas brasileiras mais competitivas.

Projetos de desenvolvimento de design, criação de departamentos de design nas empresas e capacitação tecnológica dos escritórios de design poderão ser apoiados financeiramente pelo BNDES. Estes empreendimentos devem ter, como objetivos, a criação de uma identidade e a diferenciação nos produtos brasileiros, para aumentar sua competitividade no mercado internacional; o aperfeiçoamento de novos produtos e processos; a incorporação de modernas tecnologias de produção e comercialização; e a geração de emprego e renda.

Os investimentos financeiros são, entre outros: estudos, consultoria e projetos; elaboração de maquetes ou modelos em es-

cala; confecção de protótipos; programação visual; elaboração de manuais de uso do produto; impressos e embalagens; marketing de produtos, incluindo identificação de mercados e dos canais de comercialização e divulgação; aquisição e desenvolvimento de software nacional; produção de filmes, vídeos e multimídia; realização e participação em exposições e feiras setoriais; e avaliação e registro de produtos junto a laboratórios de certificação.

Os projetos de desenvolvimento de design devem estar registrados no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) ou órgão congênere para poderem receber o apoio financeiro do Banco.

O BNDES participou do grupo de trabalho coordenado pelo Ministério da Indústria, Comércio e Turismo que recomendou a criação do Programa Brasileiro de Design no âmbito da Política Industrial Brasileira. O grupo considerou que é necessário promover o desenvolvimento e a divulga-

ção de um design próprio para os produtos brasileiros — a “marca Brasil”.

Participaram também do grupo representantes do Ministério da Ciência e Tecnologia; do Instituto Nacional de Metrologia (Inmetro); do Sebrae; da Secretaria de Tecnologia Industrial; do INPI; do Instituto Brasileiro de In-

formação em Ciência e Tecnologia (IBCT); do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq); e da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

As condições financeiras para o apoio aos projetos de investimento em design são as seguintes: juros — Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), atualmente de 21,94% ao ano; taxa de risco máxima — 2,5% ao ano; encargos do BNDES — de 1% a 2% ao ano; prazo de amortização — até cinco anos (incluída carência de dois anos) nas operações de até R\$ 5 milhões, as quais podem ser feitas por qualquer um dos cerca de 160 agentes financeiros do BNDES — bancos comerciais, estaduais, de

desenvolvimento, de investimento etc. Os pedidos de créditos acima daquele valor deverão ser encaminhados diretamente ao BNDES. A participação do BNDES será de até 80% do investimento total.

O design, ao lado da tecnologia e qualidade, é considerado uma das ferramentas estratégicas para as empresas que querem sobreviver, crescer e competir em todos os mercados. É hoje um consenso que, nos setores mais modernos e competitivos, os produtos têm geralmente tecnologia, preço e performance que se equivalem, sendo o design o único fator capaz de dar-lhes melhores posições no mercado.

É através do design que um produto se diferencia do outro, atendendo aos desejos e necessidades dos consumidores. O design constitui-se, assim, em elemento fundamental para agregar valor e criar identidades visuais para produtos, serviços e empresas. Ele fixa uma linguagem própria, reflexo dos traços culturais de cada país, além de ser um elemento que permite a rápida percepção da função e do uso de cada produto.

---

***O design  
é hoje,  
em empresas  
modernas, um  
fator decisivo  
para o  
crescimento***

---

## Modernização do grupo Weg vai criar 1.700 empregos

O GRUPO WEG S.A., quinto maior fabricante mundial de motores elétricos, sediado em Santa Catarina, recebeu um financiamento de R\$ 116 milhões do BNDES para investimentos na modernização das suas empresas, com ampliação da capacidade produtiva, melhoria da produtividade e desenvolvimento tecnológico de novos produtos e processos. Esses investimentos vão criar 1.700 empregos e permitirão o incremento das exportações.

Os principais investimentos serão realizados na Weg Motores, com a construção de um prédio de 16 mil metros quadrados que abrigará as operações de usinagem; ampliação do prédio de injeção metálica; e modernização de todas as etapas de fabricação, com a aquisição de máquinas e equipamentos e automação de algumas unidades. Outro investimento será feito na Weg Máquinas, na qual será construído um prédio de 3.500 metros quadrados para usinagem e

assistência técnica e será instalado um laboratório químico e físico. Haverá ainda mudanças no lay-out das demais empresas Weg.

A empresa mais antiga do grupo, a Weg Motores, foi fundada em 1961, com o nome de Eletromotores Jaraguá, e mudou a razão social em 1978 para Eletromotores Weg. Na década de 80 iniciou um processo de verticalização de suas atividades, criando novas empresas voltadas para a produção de grandes máquinas elétricas, transformadores, tintas, vernizes e resinas, e componentes elétricos. O investimento total da empresa é de R\$ 156 milhões.

Dos R\$ 116 milhões de financiamento concedido pelo BNDES, R\$ 53,9 milhões são para investimentos fixos; R\$ 20,7 milhões para importação de equipamentos necessários ao desenvolvimento do projeto; e R\$ 41,5 milhões para a aquisição de máquinas e equipamentos de fabricação nacional, via Finame.

❑ Para obter informações sobre as linhas de financiamento do BNDES, ligue para as Centrais de Atendimento do Banco:

**Rio de Janeiro:** Tel.: (021) 277-7081 - Fax: (021) 220-2615

**Brasília:** Tels.: (061) 226-9566 / 223-3636 - Fax: (061) 225-5179

**São Paulo e Recife:** Telefones e faxes indicados no quadro abaixo

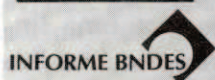
● Pode também ser consultado o BBS/BNDES, um sistema eletrônico de informações a ser acessado via linha telefônica, com o emprego de microcomputadores, através do número (021) 277-6868.

**Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES**  
Av. Chile 100 - 12º andar - Rio de Janeiro - RJ  
Caixa Postal 1910 - Cep: 20001-970 - Tel.: (021) 277-7447  
Fax: (021) 220-2615 - Telex: (21) 34110 / 21857

**Brasília**  
Setor Bancário Sul - Conj. 1 - Bloco E - 13º andar - Cep: 70076-900  
Tel.: (061) 225-4350 - Fax: (061) 225-5179 - Telex: (61) 1190

**São Paulo**  
Av. Paulista 460 - 13º andar - Cep: 01310-000  
Tel.: (011) 251-5055 - Fax: (011) 251-5917 - Telex: (11) 35568

**Recife**  
Rua Riachuelo 105 - 7º andar - Cep: 50050-400  
Tel.: (081) 231-0200 - Fax: (081) 221-4983 - Telex: (81) 2016



Produzido pela Gerência de Imprensa/Departamento de Relações Institucionais (DERIN)/BNDES  
277-7191 / 7096 / 7802 / 7264 / 7294 / 7193

## Eletrificação rural para 520 propriedades na Bahia

CERCA DE 520 produtores rurais da Bahia obtiveram financiamento do BNDES, no valor total de R\$ 11,5 milhões, para implantar redes de eletrificação em suas propriedades, localizadas nos municípios de Barreiras e Correntina. Serão eletrificadas 285 propriedades com culturas de sequeiro e 235 propriedades com projetos de irrigação.

A implementação do projeto vai criar alternativas de produção no setor agroindustrial, promovendo o desenvolvimento econômico da Região Oeste do Estado. O projeto é parte do Programa de Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica

para a Região dos Cerrados do Estado da Bahia - Probahia.

Atualmente a região conta com 10 mil hectares irrigados através de 167 pivôs centrais a diesel. A substituição do óleo a diesel propiciará redução nos custos de produção da região, resultando em expansão e capitalização dos empreendimentos. As redes de eletrificação rural serão interligadas às redes de distribuição da Coelba nos próximos três anos.

O financiamento do BNDES será repassado aos produtores rurais pelo Desenbanc. O investimento total previsto para o projeto é de cerca de R\$ 16 milhões.

## Três investimentos no Paraná recebem R\$ 76 milhões

TRES FINANCIAMENTOS, no valor total de R\$ 76,5 milhões, foram concedidos pelo BNDES para apoiar projetos de investimentos das empresas do Paraná: Companhia Paranaense de Energia, Sadia Concórdia e Paraná Refrigerantes.

À Paraná Refrigerantes foi concedido um crédito de R\$ 34 milhões para a expansão da capacidade de produção de refrigerantes com a instalação de linhas modernas de produção e o reordenamento das linhas já existentes. O projeto permitirá a redução de custos e ganhos de produtividade, com crescimento da capacidade de produção da ordem de 57%.

O investimento total da Paraná Refrigerantes no projeto é de R\$ 70 milhões. Serão beneficiadas as unidades industriais localizadas em Curitiba e nos municípios de Marília (SP) e Francisco Beltrão (PR).

Os refrigerantes produzidos pela empresa são comercializados com as marcas Coca-Cola, Fanta Laranja, Fanta Uva, Guaraná Taí e Tônica.

**COPEL** - Para a Companhia Paranaense de Energia - Copel, o BNDES concedeu financiamento de R\$ 28 milhões destinado à implantação do Projeto de Derivação do Rio Jordão. O projeto objetiva desviar parte das águas do rio, entre os municípios de Cândói e Pinhão, para o reservatório da Usina Hidrelétrica de Segredo, de modo a ampliar

a capacidade energética da Usina. Compreende, ainda, a construção de uma pequena central hidrelétrica, com 6,5 megawatts de potência instalada. O investimento total é de R\$ 104 milhões.

A Copel detém a concessão de fornecimento de energia elétrica para 316 dos 323 municípios existentes no Paraná, atendendo diretamente a cerca de 2,3 milhões de consumidores. É também responsável pelo suprimento de pequenas concessionárias localizadas no interior do Estado e que atendem aos sete municípios restantes.

**SADIA** - A Sadia/Concórdia obteve empréstimo no valor de R\$ 14,5 milhões para aumentar a capacidade de abate da unidade frigorífica localizada no município de Francisco Beltrão (PR), que será de 22 milhões de frangos e 4 milhões de perus por ano. A capacidade de produção de pintos de um dia, da unidade localizada no município de Dois Vizinhos, passará de 4,5 milhões por mês para 7,1 milhões.

O investimento total da Sadia/Concórdia nos projetos, que vão gerar 300 empregos diretos, é de R\$ 24 milhões. A empresa é líder nacional de produção de aves, com participação de 15% no mercado brasileiro. Tem programa de qualidade total e é competitiva no mercado externo.

## "Nordeste Competitivo" apóia projeto têxtil no Ceará

**C**OM RECURSOS do Programa Nordeste Competitivo, o BNDES concedeu um financiamento de R\$ 32,7 milhões à empresa Pacajús Têxtil para apoiar a instalação de uma fábrica de tecido "índigo blue" no município de Pacajús, no Ceará. A nova unidade industrial terá capacidade anual de produção de 20,5 milhões de metros de tecido. O investimento total no projeto é de R\$ 95,8 milhões. O empreendimento vai gerar cerca de mil empregos diretos.

A Finame, agência do BNDES, também concedeu à empresa financiamento no valor de R\$ 13,5 milhões, destinado à compra de máquinas e equipamentos nacionais. Serão instalados equipamentos de última geração, permitindo à indústria aumento da competitividade e da produtividade, menores custos operacionais e produtos de melhor qualidade.

A Pacajús vai vender seu produto a empresas fabricantes de calças, macacões, jaquetas e blazers, a maioria de São Paulo e do Rio de Janeiro.

Segundo técnicos do BNDES, o setor têxtil brasileiro caracteriza-se pelo grande potencial de expansão, em decorrência do aumento da renda. Estima-se que para um crescimento de 1% na renda nacional o setor cresce cerca de 3%, o que demonstra seu alto potencial de desenvolvimento, uma vez que a previsão do crescimento médio do PIB brasileiro é de 6,6% ao ano no biênio 95/96, e de 6,3% ao ano no período de 1997 ao ano 2000. Após o Plano Real, houve aumento de cerca de 50% na demanda nacional por produtos têxteis.

## Celma vai fabricar peças para aviões Rolls-Royce

**A** Companhia Eletromecânica Celma, empresa do Estado do Rio de Janeiro, assinou um contrato com a Rolls-Royce inglesa, para o fornecimento, durante 20 anos, de peças para as turbinas de última geração que irão equipar suas novas aeronaves. O BNDES concedeu financiamento no valor de R\$ 15,3 milhões para a Celma estabelecer a parceria com a Rolls-Royce, integrando-se ao Programa Trent (programa de fornecedores) da empresa britânica, e para adequar sua unidade de fabricação de peças às necessidades do Programa. O investimento total da Celma no projeto é de R\$ 19,1 milhões.

O Programa Trent, desenvolvido pela Rolls-Royce, é uma parceria entre a empresa inglesa e seus fornecedores de peças, para desenvolvimento de sua turbina de última geração que irá equipar, a curto prazo, os jatos Boeing 777 e Airbus A330, e a médio prazo as aeronaves chamadas VLC (very large capacity). As primeiras peças já serão entregues à Rolls-Royce em março de 1996.

**TECNOLOGIA** - O contrato com a Rolls-Royce estabelece cotas, preços e exclusividade de fornecimento de peças durante 20 anos, além da transferência de tecnologia de fabricação, em troca do pagamento de uma taxa de admissão ao Programa, sob a forma de contribuição para P&D. A Celma terá ainda preferência em futuros

projetos de desenvolvimento das turbinas.

Para participar do Programa Trent, a Celma está adequando sua unidade de fabricação de peças aeronáuticas, adquirindo máquinas de última geração, nacionais e importadas, como um sistema de usinagem química da Inglaterra, e outros equipamentos dos Estados Unidos, da Alemanha, da Suíça e do Japão.

Atualmente, está em fase final de execução na Celma o programa que originou a unidade de fabricação de peças para turbinas - o programa Spey, que visava a produção de peças para a turbina que equipa o caça ítalo-brasileiro AMX. Este projeto permitiu que a empresa desenvolvesse capacitação suficiente para receber o certificado ISO 9002 nesta atividade, e fosse incluída no seleto grupo de fornecedores mundiais da indústria aeronáutica, o que possibilitou a celebração do contrato com a Rolls-Royce.

Líder na América Latina, onde detém 40% do mercado doméstico de grande porte, a Celma está expandindo sua produção para a América Central, norte da África e Estados Unidos, onde tem conquistado importantes clientes, como a Federal Express para revisão e reparo de turbinas aeronáuticas.

Sediada em Petrópolis (RJ), a Celma tem hoje cerca de 1.100 empregados, na grande maioria altamente qualificados. Privatizada em novembro de 1991, a empresa tem gestão profissionalizada.

## Cultivo de manga e uva na Bahia para exportação

**N**o âmbito de seu programa Nordeste Competitivo, o BNDES está financiando a execução de um projeto de fruticultura irrigada da empresa Frutimag, desenvolvido em uma área de 200 hectares, no município de Sento Sé (BA), compreendendo o cultivo de manga e de uva para exportação. O projeto vai gerar 660 empregos diretos.

O crédito do Banco - no valor de R\$ 5,35 milhões - destina-se também a investimentos em infra-estrutura de irrigação, câmara frigorífica, vias de acesso e eletrificação, além de construção de uma sede administrativa. A Finame, agência do BNDES, também concederá empréstimo no valor de R\$ 1,2 milhão, destinado à compra de máquinas e equipamentos nacionais. O investimento total da Frutimag é de cerca de R\$ 7,2 milhões.

O Brasil é o maior produtor mundial de frutas, tendo produzido em torno de 30 milhões de toneladas em 1991 (em uma área de 2,2 milhões de hectares), o que representa cerca de 9% da produção mundial. No entanto, apesar de estar em primeiro lugar no ranking de produtores de frutas in natura, apenas cerca de 1% da produção nacional é destinada aos mercados externos.

**MILHO** - O BNDES também concedeu financiamento, no valor total de R\$ 6,8 milhões, à empresa Canaã Agroindustrial para a instalação de uma unidade industrial de beneficiamento de produtos derivados do milho, no município de Barreiras. A unidade terá capacidade de produção nominal de 72 mil toneladas/ano de derivados. Os projetos prevêem, ainda, florestamento de área de 900 hectares para fornecimento de lenha à indústria.

Com investimento total no projeto de R\$ 17,3 milhões, a Canaã pretende posicionar-se no mercado como fornecedora de alimentos populares, conciliando preço competitivo com qualidade. Os produtos da empresa, dentre os quais fubá e canjica, podem servir de insumos para outras linhas de produção, bem como produtos finais para consumo.

## Crescimento de 61% nos financiamentos até outubro

**A**S APROVAÇÕES de financiamento feitas pelo BNDES de janeiro a outubro deste ano somaram US\$ 7,9 bilhões, com um crescimento de 61% em relação aos US\$ 4,9 bilhões aprovados no mesmo período do ano passado.

Os desembolsos alcançaram o total de US\$ 5,6 bilhões, com um crescimento de 44% em relação aos dez primeiros meses do ano passado, quando foram aprovados US\$ 3,9 bilhões.

Também vem crescendo o volume de cartas-consulta (pedidos de financiamento) recebidas pelo BNDES. Até outubro deste ano estes pedidos totalizaram US\$ 13,6 bilhões – 37% superior aos US\$ 10 bilhões do mesmo período de 1994. As consultas acolhidas pelo BNDES e enquadradas como passíveis de receber financiamentos somaram US\$ 11,6 bilhões, o que representa crescimento de 42% em relação ao ano passado, quando foram enquadrados pedidos no valor total de US\$ 8,2 bilhões.

As aprovações de financiamento para o setor industrial apresentaram crescimento significativo: 115% em relação aos dez primei-

ros meses de 1994. Foram aprovados US\$ 4,7 bilhões este ano e US\$ 2,2 bilhões no ano passado. As indústrias de alimentos e bebidas foram as que tiveram o maior volume de créditos aprovados, US\$ 1,1 bilhão, com crescimento de 96% em relação ao mesmo período do ano passado. Para o setor de serviços foram aprovados créditos no valor total de US\$ 2,1 bilhões, com crescimento de 31% em relação a 1994.

**FINAME** - Os desembolsos para a compra de máquinas e equipamentos (via Finame) somaram, de janeiro a outubro deste ano, US\$ 3 bilhões, o que representa um crescimento de 13,4% em relação ao mesmo período de 1994. As aprovações totalizaram US\$ 3,5 bilhões este ano, com 40.823 operações realizadas.

Do total desembolsado, US\$ 2 bilhões foram para o Programa Automático (máquinas e equipamentos de produção seriada). Seguem-se o Programa Agrícola, com US\$ 385 milhões; o Programa Especial (máquinas e equipamentos sob encomenda), com US\$ 282 milhões; e o Finamex, com US\$ 272 milhões.

### PEDIDOS DE FINANCIAMENTO, APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS DO BNDES JANEIRO/OUTUBRO

| DISCRIMINAÇÃO                         | ACUMULADO NO ANO       |                        |                 |
|---------------------------------------|------------------------|------------------------|-----------------|
|                                       | 1994<br>(US\$ milhões) | 1995<br>(US\$ milhões) | Variação<br>(%) |
| CONSULTAS (pedidos de financiamento)  | 10.027                 | 13.698                 | 37              |
| ENQUADRAMENTOS (pedidos já acolhidos) | 8.228                  | 11.671                 | 42              |
| APROVAÇÕES                            | 4.936                  | 7.946                  | 61              |
| DESEMBOLSOS                           | 3.914                  | 5.649                  | 44              |

(Fonte: BNDES/AP)

### APROVAÇÕES POR SETORES JANEIRO/OUTUBRO

(US\$ mil)

| RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE              | VALOR            |                  |
|-------------------------------------------|------------------|------------------|
|                                           | 1994             | 1995             |
| <b>INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL</b>        | <b>31.220</b>    | <b>131.368</b>   |
| <b>AGROPECUÁRIA</b>                       | <b>1.007.265</b> | <b>865.834</b>   |
| <b>INDÚSTRIA</b>                          | <b>2.231.353</b> | <b>4.796.572</b> |
| Alimentos / Bebidas                       | 565.113          | 1.104.906        |
| Têxtil / Confecção                        | 142.396          | 281.470          |
| Madeira                                   | 67.042           | 64.153           |
| Movelaria                                 | 29.084           | 46.395           |
| Celulose / Papel                          | 93.643           | 331.249          |
| Produtos Químicos                         | 80.703           | 420.930          |
| Refino Petróleo e Coque                   | 61.042           | 229.045          |
| Borracha / Plástico                       | 194.824          | 199.579          |
| Produtos minerais não-metálicos           | 89.259           | 241.339          |
| Metalurgia básica                         | 222.836          | 599.766          |
| Fabricação produtos metálicos             | 77.982           | 144.698          |
| Máquinas e equipamentos                   | 222.358          | 272.435          |
| Fabricação máq. e apar. eletroeletrônicos | 55.466           | 156.489          |
| Fabr. e montagem veículos automotores     | 143.720          | 266.079          |
| Fabr. outros equip. de transporte         | 110.538          | 151.376          |
| Outras indústrias                         | 75.347           | 286.663          |
| <b>SERVIÇOS</b>                           | <b>1.642.001</b> | <b>2.152.846</b> |
| Prod. e distr. eletricidade, gás e água   | 235.684          | 309.887          |
| Construção                                | 55.555           | 164.045          |
| Comércio                                  | 112.065          | 206.267          |
| Alojamento e Alimentação                  | 85.591           | 135.538          |
| Transporte terrestre                      | 859.685          | 876.165          |
| Transporte aquaviário                     | 46.828           | 222.556          |
| Transporte aéreo                          | 10.767           | 7.771            |
| Transportes - atividades correlatas       | 58.467           | 64.917           |
| Educação                                  | 3.887            | 18.726           |
| Saúde                                     | 19.315           | 45.254           |
| Outros                                    | 173.472          | 146.974          |
| <b>TOTAL</b>                              | <b>4.936.150</b> | <b>7.946.622</b> |

(Fonte: BNDES/AP)

## Nova fábrica da Brahma vai gerar 14 mil empregos no Rio

**C**OM UM FINANCIAMENTO de R\$ 248 milhões concedidos pelo BNDES, a Brahma está implantando em Santa Cruz, no Rio de Janeiro, a maior fábrica de cervejas e refrigerantes do Brasil. A empresa está investindo R\$ 468 milhões no projeto, que irá gerar 2 mil empregos diretos e 12 mil indiretos. A nova unidade terá capacidade de produção de 12 milhões de hectolitros de cerveja/ano, e de 4,3 milhões de hectolitros de refrigerantes/ano. Do total financiado, R\$ 112 milhões são destinados à compra de máquinas e equipamentos nacionais, via Finame.

O projeto, a ser concluído

em dois anos, prevê a construção de silos para estocagem de matérias-primas, tanques para fermentação e maturação de cerveja, e para armazenamento de xaropes e sucos naturais para os refrigerantes. Além disso, serão instaladas duas linhas completas para envazamento de latas – com capacidade de 120 mil latas/hora cada uma – e outras duas para enchimento de garrafas. Está prevista também a importação de equipamentos no valor de R\$ 138 milhões com recursos da própria empresa. A fábrica de Santa Cruz ocupará um terreno de 2,8 mil metros quadrados, com 240 mil metros

quadrados de área edificada.

Será construída também uma estação para tratamento de água e outra para tratamento de efluentes industriais.

A nova unidade permitirá um aumento de 32% na capacidade de produção de cervejas da Brahma, que passará dos 37,7 milhões atuais para 49,6 milhões de hectolitros/ano. A capacidade de produção de refrigerantes também aumentará aproximadamente 38%, passando dos atuais 11,4 milhões para 15,7 milhões de hectolitros/ano.

A indústria brasileira de cervejas é uma das mais modernas do mundo. Ocupa o quinto lugar em

produção, com uma capacidade instalada estimada em 89 milhões de hectolitros/ano. A indústria de refrigerantes, com uma capacidade instalada de 85,5 milhões de hectolitros/ano, é a quarta maior do mundo.

O Grupo Brahma tem hoje 17 unidades fabris de produção de cerveja e dez de refrigerantes, com mais de 9 mil empregados, em quase todos os estados do Brasil. Ocupando o primeiro lugar no ranking setorial, o grupo controla a Cia. Cervejaria Brahma, a Cervejarias Reunidas Skol Caracu S.A. e a Cia. de Refrigerantes Brahma Skol Ltda.